

Vejamos como as teorias de processos de enquadramento relacionam movimentos à opinião pública.

#### 4.5. Processos de enquadramento

Um dos aportes mais importantes para compreender a relação entre movimentos sociais e opinião pública vem dos teóricos do enquadramento (*framing alignment theories*). O conceito de *frames*, originalmente desenvolvido por Gregory Bateson, foi utilizado por Erving Goffman para denotar estruturas cognitivas básicas que guiam a percepção e a representação da realidade. Nas palavras do autor, “as definições sobre uma situação se elaboram de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos (...) e nossa participação subjetiva neles. (...) [análise de frames é] o exame da organização da experiência”(Goffman, 1974, pp. 10–20).

Já mencionamos Goffman anteriormente (subseção 3.1), e não achamos em sua obra referência à opinião pública. Contudo, seu conceito de frames fomentou uma nova abordagem voltada para a análise dos processos de construção dos significados, da linguagem utilizada para descrever a realidade social – os chamados processos de enquadramento (*frame alignment process*).

Quando praticado por movimentos sociais, o enquadramento almeja mobilizar recursos, conquistar adeptos, engajar participantes e apresentar narrativas discursivas vitoriosas em relação às de opositores. Nesse sentido, o processo de enquadramento também pode ser entendido como tentativa de mobilização da opinião pública. A conquista de apoio para organizações e para participação em atividades e campanhas é considerada uma questão central no campo dos movimentos sociais (Snow et al., 1986, p. 464).

A abordagem dos enquadramentos analisa o processo contínuo pelos quais atores, em especial os movimentos sociais, interagem para obter e ampliar suas bases de apoio. Eles modulam discursos de modo a favorecer um ponto de vista específico contendo descrições da realidade, estabelecendo os termos pelos quais problemas são